

# 13/05/2011 - Tratar antes reduz transmissão de HIV (Estadão)

*(O Estado de S. Paulo)* Quanto mais cedo os portadores do vírus HIV iniciarem o tratamento com antirretrovirais, menor será a chance de seus parceiros serem infectados. Esta é a conclusão de um estudo feito em várias partes do mundo ao longo de seis anos.

Entre os casais que começaram a terapia precocemente e fizeram parte da amostra da pesquisa, apenas 1 contaminou o parceiro, contra 27 entre os que iniciaram o tratamento mais tarde. Isso representa um risco de transmissão do vírus 96% menor.

“É a primeira pesquisa clínica que indica de forma definitiva que pessoas infectadas pelo HIV podem reduzir a transmissão para os outros se começarem o tratamento mais cedo”, afirmou o médico Myron Cohen, diretor do instituto de doenças infecciosas da Universidade da Carolina do Norte.

Os voluntários eram casais sorodiscordantes - em que apenas um deles é infectado. A maioria (97%) era heterossexual.

Leia matéria na íntegra: [Tratar antes reduz transmissão de HIV \(O Estado de S. Paulo - 13/05/2011\)](#)

---

# 03/05/2011 - Movimento Cidadãs Posithivas pede audiência com a presidenta Dilma

*(Ministério da Saúde)* “Mulheres soropositivas querem apresentar as demandas do segmento à presidente da República, dentre elas a redução do preconceito e do estigma e a política de atenção integral a pacientes com HIV. Pedido foi feito no relançamento da Frente Parlamentar Nacional em HIV/Aids.”

Leia a matéria na íntegra: [Movimento Cidadãs Posithivas entrega ao Departamento e à Frente Parlamentar de Aids pedido para audiência com a presidente Dilma \(Ministério da Saúde - 03/05/2011\)](#)

---

# 03/05/2011 - Brasil deve passar a ser doador ao Fundo Global Contra a Aids, diz diretor

*(O Estado de S. Paulo)* O Brasil precisa passar da condição de receptor de ajuda internacional para ser um doador, defende Michel Kazatchkine, diretor do Fundo Global de Luta Contra a Aids, Tuberculose e Malária, a maior entidade de financiamento de projetos no campo da saúde no mundo, com recursos da ordem de US\$ 30 bilhões.

Com a crise da dívida nos países ricos e reduções importantes de doações da Espanha, Itália e outros tradicionais doadores, o Fundo sai em busca de novos financiadores. Em entrevista ao Estadão, Kazatchkine diz que Brasil, Índia e China devem começar a pensar em adotar metas mínimas de doações, assim como foi estabelecido nos países ricos há cerca de 20 anos. “Não acho que é sustentável que esses países fiquem de fora do financiamento da solidariedade global, dado a riqueza que eles geram”, disse.

Desde sua criação, há dez anos, o Fundo aprovou US\$ 48 milhões em recursos para o Brasil combater a malária e a tuberculose. Agora, o diretor cita a Rússia - que reembolsou os fundos que recebeu - como um exemplo a ser seguido pelo governo de Dilma Rousseff. “A Rússia é o país que criou um precedente. Em 2007, decidiu reembolsar o que havia recebido. E isso foi quase US\$ 300 milhões. Além disso, fez promessas de doação de outros US\$ 60 milhões”, explicou Kazatchkine.

“Em setembro de 2010, quando estive com o (ex-chanceler Celso) Amorim, ele me disse que o mínimo que o Brasil poderia fazer era agora reembolsar o Fundo no valor que recebeu, assim como os russos fizeram em 2007.”

## **Reunião em São Paulo**

A partir do dia 28 de junho, o Fundo realiza em São Paulo uma reunião para desenhar a estratégia da entidade no combate à Aids, tuberculose e malária até 2016.

Kazatchkine elogiou o governo brasileiro. “O Brasil está altamente envolvido na cooperação Sul-Sul. Exportou seu know-how em produzir remédios e treinamento de médicos”, disse. “Mas isso não é

suficiente para ajudar pessoas a ter acesso a remédios. Hoje, o tratamento no caso da Aids chega a apenas 40% dos pacientes no mundo. Outros 60% ainda precisam de acesso. Precisamos de dinheiro, e se há um mecanismo de financiamento que mudou de fato a trajetória da epidemia no mundo nos últimos anos foi o Fundo Global”, acrescentou.

Leia na íntegra: [Fundo Global de Luta Contra a Aids quer Brasil como doador \(O Estado de S. Paulo - 03/05/2011\)](#)

---

## **27/04/2011 - A questão do aborto, por Paulo Moreira Leite (Época)**

*(Época)* O colunista Paulo Moreira Leite, da revista Época, comenta em vídeo as recentes notícias sobre bebês recém-nascidos abandonados e defende a legalização do aborto, que poderia evitar esses episódios em casos de gestações indesejadas.

“Na última semana dois recém nascidos foram abandonados por suas mães. Os bebês foram encontrados e passam bem, as mães foram presas e devem responder a processo criminal. A carga emocional da tragédia, no entanto, não pode encobrir um debate necessário sobre a legalização do aborto.” – Assista ao vídeo acessando [A questão é o aborto, por Paulo Moreira Leite \(Época - 27/04/2011\)](#)

---

# 07/04/2011 - Ativista critica falta de insumos para lésbicas protegerem-se da Aids

(*Agência Notícias da Aids*) “Estamos apáticos, como se tudo estivesse resolvido, mas não está”, criticou Marisa Fernandes, do Coletivo de Feministas Lésbicas, durante o Colóquio Aids e Desafios na Metrópole, realizado em São Paulo. Marisa avalia que os movimentos sociais se acomodaram depois de algumas conquistas e criticou a falta de insumos específicos para prevenir as lésbicas de DSTs. “Para realizar sexo oral seguro, por exemplo, as mulheres precisam fazer adaptações com o preservativo masculino”, diz a ativista.

No evento, ativistas de diferentes movimentos sociais criticaram a ‘militância de internet’ e enfatizaram a necessidade de mudanças na forma de exercer o controle social. “O ativismo está fraco. É exercido muito pela internet e pouco nas ruas”, critica José Araújo Filho, coordenador da Associação de Espaço e Prevenção Humanizada. Para Araújo, isso acontece porque a militância virtual é mais cômoda e causa a falsa impressão de dever cumprido. “Quando a pessoa divulga por e-mail a realização de um protesto e não participa pessoalmente, está sendo hipócrita”, argumenta.

Marisa Fernandes criticou também a fragmentação dos movimentos sociais. “Está tudo muito dividido. As recentes falas do deputado Jair Bolsonaro agrediram pelo menos os negros, as mulheres e os gays. Esses três movimentos deveriam se unir para manifestar”, afirma Marisa.

O colóquio é uma realização do Mopaid (Movimento Paulistano de Luta Contra a Aids), em parceria com o Fórum de ONG/Aids do Estado de São Paulo e o Programa Municipal de DST/Aids.

Leia a matéria completa: [Reunidos em colóquio sobre aids, militantes avaliam que ativismo está mais virtual que real \(Agência de Notícias da Aids - 07/04/2011\)](#)

Leia também: [Saúde da mulher não contempla lésbicas / Faltam pesquisas em relação à saúde da mulher lésbica \(Jornal Meio Norte/PI - 10/04/2011\)](#)

## Indicação de fontes

**Kátia Souto** – Coordenação Nacional de DST/Aids do Ministério da Saúde  
Brasília/DF

(61) 3306-7459 e (61) 9972-4781 – [katia.souto@saude.gov.br](mailto:katia.souto@saude.gov.br)

**Maria de Lourdes Rodrigues** – coordenadora da Comissão de Saúde LGBT do Conselho Nacional de Saúde / Liga Brasileira de Lésbicas

São Paulo/SP – (11) 9169-4513 – [lurodrigues@uol.com.br](mailto:lurodrigues@uol.com.br)

**Marinalva Santana** – Grupo Matizes / Liga Brasileira de Lésbicas

Teresina/PI – (86) 9991-3882 – [grupo.matizes@yahoo.com.br](mailto:grupo.matizes@yahoo.com.br)

**Marisa Fernandes** – coordenadora do Coletivo de Feministas Lésbicas

[Fernandes.marisa@uol.com.br](mailto:Fernandes.marisa@uol.com.br)

**Veronica Lourenço** – Conselheira Nacional de Saúde / Liga Brasileira de Lésbicas

João Pessoa/PB – (83) 8730-9733 – [negravera\\_omim@yahoo.com.br](mailto:negravera_omim@yahoo.com.br)

**Wilza Villela** – médica e pesquisadora da Unifesp

[Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da Unifesp](#)

São Paulo/SP – (11) 5572-0609 – [wilsa.vieira@terra.com.br](mailto:wilsa.vieira@terra.com.br)

---

# 03/04/2011 - Igreja transfere padre que defende uso da camisinha (Folha)

*(Folha de S.Paulo)* O padre Valeriano Paitoni, 61, ganhou notoriedade em 2000 por se posicionar a favor do uso do preservativo como forma de combater a disseminação do vírus da Aids – o que se opõe às

orientações do Vaticano. O padre está sendo obrigado a voltar a Itália por seus superiores.

A transferência afetará diretamente três abrigos para crianças e jovens contaminados com o vírus HIV organizados pelo padre Paitoni, que faz parte da Paróquia Nossa Senhora de Fátima do Imirim. A comunidade reagiu negativamente à transferência; no entanto, o Instituto Missões Consolata no Brasil, responsável pela transferência do religioso, manteve a decisão.

A Arquidiocese de São Paulo, dona dos imóveis da paróquia e de um dos abrigos, a Casa Siloé, anunciou que o projeto deverá deixar o local. Segundo os fiéis, o posicionamento da arquidiocese seria uma espécie de retaliação da instituição.

A arquidiocese de São Paulo, foi procurada pela reportagem; no entanto, a Cúria não havia respondido até o fechamento da edição sobre o pedido de saída da Casa Siloé do imóvel.

Leia a reportagem completa: [Igreja transfere padre que defende uso da camisinha \(Folha de S.Paulo - 03/04/2011\)](#)

---

## **30/03/2011 - Governo não distribui preservativo feminino há 1 ano**

( *Portal Terra/Agência de Notícias da Aids*) Há um ano, o Ministério da Saúde não entrega camisinhas femininas aos estados e municípios. De acordo com reportagem de Chico Siqueira, de Araçatuba, “a suspensão ocorreu porque os preços dos preservativos subiram e o governo não encontrou fornecedores com preços acessíveis, passando praticamente todo o ano de 2010 negociando novas formas de compras”.

### **“Não queremos desculpas, e sim soluções”**

Para a ativista Nair Brito, do Movimento Nacional das Cidadãs PositHIVas - Núcleo São Paulo, “se não podemos comprar com um fornecedor, então

vamos comprar com outros e se o preço for muito alto, vamos negociar”.

Nair Brito ressaltou que a falta de camisinha feminina dificulta ainda mais a discussão sobre o sexo seguro. “Quando o homem não quer usar a camisinha, a mulher pode sugerir que ela use, mas sem camisinha feminina fica impossível.”

Jenice Pizão, do Movimento Nacional das Cidadãs PositHIVas, de Campinas, reforçou que há muito tempo as mulheres reclamam da dificuldade do acesso ao preservativo feminino. “Os governantes precisam entender que estão lá para resolver os problemas. Nós que estamos na ponta queremos a garantia do material”.

Em 2008, foram entregues 3 milhões de unidades no Brasil e em 2009, 2 milhões; em 2010, apenas 379 mil unidades, segundo dados do Departamento Nacional de DST/Aids e Hepatites Virais, do Ministério da Saúde, responsável pela entrega dos preservativos.

Dirceu Bartolomeu Grecco, diretor do departamento de Aids, afirmou, segundo o site Terra, que a suspensão ocorreu porque a fábrica indiana fornecedora do Brasil fechou e a única fabricante existente hoje no mundo, a Female Health, com indústrias na Inglaterra e Estados Unidos, reajustou o preço do produto, que subiu de R\$ 0,40 para R\$ 1,80 a unidade.

A assessoria de imprensa do departamento de Aids informou que as informações estão equivocadas, mas ainda não se pronunciou para explicar o problema.

Leia essas matérias:

[Ativistas criticam governo pelo desabastecimento de camisinhas femininas \(Agência de Notícias da Aids - 31/03/2011\)](#)

[Governo não distribui preservativo feminino a Estados há 1 ano \(Portal Terra - 30/03/2011\)](#)

---

# 28/03/2011 - Aborto e tabu, por Fernando de Barros e Silva (Folha)

*(Folha de S.Paulo)* Em sua coluna, o jornalista Fernando de Barros e Silva defende que “Dilma Rousseff tem se empenhado para fazer do início de seu mandato uma vitrine de valorização da mulher”.

O jornalista cita como exemplos o encontro da presidenta no Palácio da Alvorada com cineastas, artistas e jornalistas, e a edição de 20 anos da revista “Marie Claire”, que reuniu e entrevistou as nove ministras mulheres do governo.

“A despeito do cálculo de marketing implicado no esforço, o resultado é positivo e joga a favor de uma sociedade mais emancipada”, afirmou o jornalista.

Ele também analisou as posições das ministras, na entrevista à “Marie Claire”, sobre a legalização do aborto: “É surpreendente que apenas duas delas -Miriam Belchior (Planejamento) e Ana de Hollanda (Cultura)- tenham respondido, sem eufemismos: “Sou”. Há matizes nas demais respostas. Mas mesmo aquelas que se inclinam pela legalização tergiversam, procuram meios de atenuar sua posição, como se pisassem em ovos.”

Lei na íntegra: [Aborto e tabu, por Fernando de Barros e Silva \(Folha de S.Paulo - 28/03/2011\)](#)

---

## 16/03/2011 - Estudo sobre



# imprensa retrata realidade do aborto no Brasil (CCR)

(Portal CCR) “Pouco se conhece sobre as práticas e as rotinas de mulheres que abortam no Brasil. Em programas de aborto legal, o método considerado mais seguro é o uso de medicamentos, sendo o Misoprostol e a Ocitonina os principais remédios utilizados.”

“Cientes de que existe a venda ilegal de medicamentos abortivos, pesquisadores do Instituto de Bioética, Direitos Humanos e Gênero (Anis) verificaram como a mídia impressa brasileira noticia o comércio do misoprostol, principal substância utilizada para provocar o aborto.”

“Para a análise, foram consultadas 524 notícias de 62 veículos impressos regionais e nacionais. Os resultados apontaram que o medicamento em si é pauta permanente em destaques policiais e que as mulheres só aparecem quando a questão central não é a venda ilegal do remédio, mas o aborto provocado por ele.”

## Pouco envolvimento acadêmico

“São escassos os estudos acadêmicos sobre mulheres que realizaram aborto em condições ilegais, uma realidade descortinada preferencialmente pelas notícias. Uma possível explicação para esse descompasso entre a pesquisa acadêmica e a investigação jornalística é que, diferentemente do pesquisador, o jornalista tem acesso às histórias dos personagens envolvidos sob a proteção legal do sigilo da fonte”, elucidam os pesquisadores, em artigo publicado na edição de janeiro da revista Cadernos de Saúde Pública da Fiocruz.

“Dessa forma, segundo os pesquisadores, as narrativas jornalísticas permitem avançar no conhecimento sobre aborto clandestino no país quanto às condições de decisão das mulheres pela prática, aos métodos utilizados, às intercorrências dos procedimentos adotados e ao atendimento dispensado nos serviços públicos de saúde.”

Leia essa matéria: [Estudo de imprensa retrata realidade do aborto no Brasil \(Portal CCR - 16/03/2011\)](#)

Acesse o artigo completo em pdf: [“O comércio de medicamentos de gênero na mídia impressa brasileira: misoprostol e mulheres”, por Debora Diniz e Rosana Castro \(Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 27\(1\):94-102, jan, 2011\)](#)

---

# 14/03/2011 - Marco Maia diz que ainda não é a hora de discutir aborto e união homossexual (Globo)

*(O Globo)* Em entrevista ao Programa Roda Viva, da TV Cultura, o presidente da Câmara dos Deputados, Marco Maia (PT/RS), afirmou que ainda é cedo para que temas como união homossexual e aborto sejam debatidos pelo Congresso e disse que estes assuntos não serão prioridade em 2011.

“O Brasil é um país novo e temos que avançar muito na área de direitos humanos ainda. Temos que permitir que a sociedade possa conviver com esse tipo de questão. Sou militante do PT desde o início e falo de forma tranquila a respeito desses temas. Mesmo para mim, que tenho formação católica”, disse o deputado, que se declarou favorável a um plebiscito.

Acesse na íntegra: [Em entrevista ao programa Roda Viva, Marco Maia diz que ainda não é a hora de discutir temas como aborto e união homossexual \(O Globo - 14/03/2011\)](#)